

PEDAGOGIA E SAÚDE: UM CAMINHO PARA A INSERÇÃO SOCIAL

Pedagogy and health: a way towards social insertion

Pedagogía y salud: un camino hacia la inclusión social

Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani¹

RESUMO

O presente texto tem por objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Pedagogia e Saúde: um caminho para a inserção social”, que aconteceu de março a novembro de 2007 no Núcleo de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde do Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, Minas Gerais. O projeto foi proposto pela professora Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em parceria com Andréa Morato Monteiro Fernandes, da Fundação Educacional Do Vale do Jequitinhonha da Universidade do Estado de Minas Gerais (Fevale/UEMG). O projeto desenvolveu oficinas pedagógicas e de lazer por meio de atividades lúdicas, artísticas e artesanais com os usuários do Núcleo de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde da cidade de Diamantina, coordenadas pelos alunos monitores das instituições envolvidas, criando um fórum de formação permanente com reuniões periódicas, seminários teóricos abertos à comunidade e constante avaliação.

Palavras-chave: educação; lazer; saúde; inserção social.

ABSTRACT

The aim of this text is to report the experience of the extension project "Pedagogy and health: a way towards social insertion", which happened between March and November of 2007 at the rehabilitation centre "Nossa Senhora da Saúde" at the Nossa Senhora da Saúde hospital, in Diamantina, Minas Gerais. This project was proposed by Professor Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani, from Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), in a partnership with Andréa Morato Monteiro Fernandes, from Fundação Educacional Do Vale do Jequitinhonha da Universidade do Estado de Minas Gerais (Fevale/UEMG). This project developed pedagogic and leisure workshops through artistic activities and handcrafts with patients of the rehabilitation centre "Nossa Senhora da Saúde" in Diamantina, which were monitored by students from the institutions involved in the project, creating a forum of constant discussion with periodic meetings, theoretical seminars open to the community and constant assessment.

Keywords: education; recreation; health; social insertion.

RESUMEN

El presente texto tiene por objeto relatar la experiencia del proyecto de extensión "Pedagogía y Salud: un camino para la inserción social", realizado entre marzo y noviembre de 2007 en el Núcleo de Rehabilitación Nuestra Señora de la Salud, del Hospital Nuestra Señora de la Salud, en Diamantina, Minas Gerais. El proyecto fue propuesto por la profesora María Claudia Almeida Orlando Magnani, de la UFVJM (Universidad Federal de los Valles del Jequitinhonha y Mucuri), en conjunto con Andrea Morato Monteiro Fernandes, de la Fevale / UEMG (Fundación Educacional del Valle del Jequitinhonha, de la Universidad del Estado de Minas Gerais). El proyecto desarrolló talleres pedagógicos y de recreación mediante actividades lúdicas, artísticas y artesanales con los usuarios del Núcleo de Rehabilitación Nuestra Señora de la Salud,

¹ Mestre em História das Ciências da Saúde pela Fiocruz, especialista e bacharel em Filosofia pela UFMG, com formação clínica em psicanálise pelo Campo Lacaniano de Belo Horizonte. Professora da UFVJM. Endereço: Rua Nações Unidas, 79. Fátima. Diamantina. CEP 39100-000. MG. Telefones: (38)3531-3761 e (38) 99731801. E-mail: magnani@cite1.com.br

de la ciudad de Diamantina, coordinadas por los alumnos instructores de las instituciones involucradas, creando una comisión de formación permanente con reuniones periódicas, seminarios teóricos abiertos a la comunidad y evaluación permanente.

Palabras-clave: educación; recreación; salud; inserción social.

Apresentação

A proposta deste projeto² surgiu por meio de uma demanda específica do Núcleo de reabilitação Nossa Senhora da Saúde do Hospital Nossa Senhora da Saúde de Diamantina, em Minas Gerais.

A Irmandade Nossa Senhora da Saúde é uma associação de utilidade pública de fins caritativos beneficentes e de assistência à saúde, sem cunho lucrativo. É gerida por órgãos de caráter deliberativo, administrativo e fiscal, composto por voluntários, representantes da comunidade local. Há 105 anos, esta irmandade vem prestando grandes serviços à região do Vale do Jequitinhonha, em especial a assistência médico-hospitalar, por meio do Hospital de Nossa Senhora da Saúde. Mesmo com todas as dificuldades causadas pelos escassos recursos financeiros, foi implantado nesta instituição o Núcleo de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde (de agora em diante referido aqui como “núcleo”). Funciona em Diamantina, no Hospital Nossa Senhora da Saúde, sendo um núcleo de atenção secundária, de referência para 83 municípios (a maioria no Vale do Jequitinhonha), que tem como proposta a reabilitação física e psicossocial dos usuários. Com uma equipe multiprofissional, o núcleo oferece órteses e próteses, além do atendimento de ortopedia, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional, otorrinolaringologia, fonoaudiologia, psicologia e serviço social.

Os usuários são atualmente mais de 900 pessoas de Diamantina e região, adultos, crianças e adolescentes com diagnósticos diversos, e também 700 pacientes sendo atendidos no setor auditivo. Em sua maioria, as pessoas atendidas não moram em Diamantina e passam todo o dia no atendimento, que é feito pela equi-

pe multiprofissional. Todos esses usuários, antes de passarem pela intervenção dos diferentes profissionais da equipe, têm inescapavelmente um tempo ocioso entre os atendimentos. O preenchimento desse tempo ocioso por meio de atividades pedagógicas e de lazer foi demandado à universidade pela coordenação do núcleo.

Nas últimas décadas têm ocorrido mudanças nas propostas político-educacionais do governo federal e, conseqüentemente, isso se reflete no papel desempenhado pelo pedagogo na sociedade. As propostas educacionais atuais orientam-se na perspectiva da inclusão social. As diretrizes do curso de pedagogia, portanto, vêm se abrindo para espaços sociais que transcendem a escola, já que a necessidade da ação educativa se faz sentir, inegavelmente, em lugares diversos.

É assim que, na área da saúde, a presença do pedagogo já é uma demanda real, tanto na atenção primária quanto na secundária ou na terciária. Por resolução do Ministério da Saúde, por exemplo, o pedagogo já integra a equipe mínima dos serviços substitutivos de saúde mental.

Ao mesmo tempo, o lazer tem sido compreendido cada vez mais como uma necessidade humana no mundo contemporâneo, como fator de equilíbrio diante das angústias e do enfrentamento dos problemas complexos próprios do nosso tempo.

É preciso considerar, no entanto, que, em vários períodos da história, as abordagens práticas sobre a relação entre lazer e saúde são recorrentes, sendo utilizadas diversas aplicações de técnicas de animação sociocultural em processos de tratamento, apesar da escassa publicação de estudos sobre o tema.

Vale mencionar que as atividades relacionadas à animação hospitalar, em geral, devem

² Este projeto contou com financiamento da Fapemig.

buscar a interação dos pacientes. No entanto, em muitas ocasiões, diante das especificidades clínicas, apenas uma parcela dos pacientes consegue obter a satisfação das necessidades lúdicas. Ainda assim, quaisquer atividades da animação hospitalar devem ser livres e espontâneas, conforme os princípios conceituais do lazer.

Diante disso, o projeto desenvolveu oficinas pedagógicas e de lazer por meio de atividades lúdicas, artísticas e artesanais a partir de uma parceria entre os cursos de Turismo e Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (que trabalham especificamente com lazer), o curso de Pedagogia da Fevale/UEMG e o Hospital Nossa Senhora da Saúde, com financiamento da Fapemig.

Justificativa

Segundo a coordenação do núcleo, a espera ociosa entre os atendimentos gera nos usuários constante irritabilidade e, por vezes, resistência ao tratamento. As oficinas pedagógicas e de lazer, por meio de atividades lúdicas, artísticas e artesanais, se justificam como um recurso facilitador do processo de reabilitação. Nesse sentido, as atividades nas oficinas são compreendidas como ação recreativa, mas também terapêutica, uma vez que, de acordo com a orientação da equipe e ocupando o tempo ocioso, os usuários reduzem o estresse, aprendem espontaneamente, desenvolvem as habilidades artísticas e artesanais, a criatividade e a afetividade em um ambiente alegre que contribui para o tratamento e, ao mesmo tempo, propicia a sociabilidade, pois se torna uma rica oportunidade de convivência.

Nesse sentido, os futuros profissionais não podem perder de vista o duplo aspecto educativo do lazer, no qual ora a educação pelo lazer (que considera as atividades como veículo

de educação) deve ser desenvolvida para trabalhar valores, condutas e comportamentos, ora a educação para o lazer (que tem como preocupação os processos de mediação cultural) deve buscar ampliar o olhar crítico dos indivíduos diante das opções ofertadas, contribuindo para que os participantes compreendam que podem existir diversas linguagens para o usufruto do lazer cotidiano.

Portanto, este projeto de extensão estreita a relação entre comunidade e universidade, de forma a beneficiar ambas as partes, pois, atendendo a uma necessidade específica da comunidade, contribui para a formação dos alunos.

Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver oficinas pedagógicas e de lazer por meio de atividades lúdicas, artísticas e artesanais para os usuários do Núcleo de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde da cidade de Diamantina.

Objetivos específicos

- Oferecer aos alunos dos cursos de pedagogia, turismo e educação física subsídios teóricos e práticos para a promoção da integração efetiva entre educação, saúde e lazer;
- Criar um fórum de formação permanente com reuniões semanais, seminários teóricos, avaliação, possibilitando a interface entre a comunidade e o ensino, a pesquisa e a extensão universitários;
- Propiciar aos usuários do Núcleo a vivência de diversas atividades que os auxiliem na reabilitação física e psicossocial;
- Elaboração teórica da experiência para futura publicação.

Metodologia

O primeiro passo para a execução do projeto foi a seleção de alunos monitores. A professora Andréa Morato selecionou dois acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, da Fevale/UEMG, que coordenaram as oficinas e tiveram bolsas financiadas pela Fapemig. Este órgão financiou ainda o trabalho de coordenação da professora e o material utilizado nas oficinas. A professora Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani selecionou, por meio de prova escrita, análise de currículos e entrevista, dez alunos, cinco do curso de Turismo e cinco do curso de Educação Física da UFVJM. Os alunos selecionados foram organizados em duplas, ficando cada dupla responsável pelas atividades das oficinas em um dia da semana. Esta professora e seus alunos trabalharam de forma voluntária no projeto.

Foi então proposto um estudo sistemático, a partir da revisão de literatura referente à temática e aos objetivos do projeto. Em função da existência de grande número de crianças com necessidades especiais, a educação especial foi um tema privilegiado nesta pesquisa. O estudo culminou em seminários teóricos com presença obrigatória dos alunos selecionados para o projeto e abertos à comunidade em geral, apresentados ao longo do ano, que serviram de fundamentação para as atividades desenvolvidas nas oficinas. Foram apresentados dois seminários pela professora Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani, um sobre a *Transferência em Freud e Lacan*, outro sobre a *Invenção e desaparecimento da infância*. A professora Andréa Morato apresentou um seminário sobre *Educação inclusiva*, e a professora colaboradora Virgínia Martins Fonseca, do curso de Turismo da UFVJM, apresentou um seminário sobre *Lazer*. Houve ainda a colaboração do professor Gilbert de Oliveira Santos, do curso de Educação Física

da UFVJM, que participou das reuniões com os alunos e contribuiu com instruções e sugestões sobre atividades de lazer.

O cronograma de atividades das oficinas foi definido em reuniões semanais com a participação da professora proponente, da coordenadora pedagógica, dos alunos bolsistas e voluntários e de professores colaboradores. As atividades lúdicas, artísticas e artesanais foram flexíveis e desenvolvidas respeitando a rotina de atendimento do núcleo e a diversidade dos pacientes (desde crianças até idosos). Dentre elas, podemos destacar: jogos (em grupos e individuais), brincadeiras, atividades de colorir, pintar, desenhar, colar, teatros, mímicas, músicas, histórias, brincadeiras de faz-de-conta, noções básicas de higiene e profilaxia, sucatas, bordado, trabalhos artesanais, grupo de discussão, dinâmicas de grupo, modelagem, tapeçaria, dentre outros.

As oficinas foram realizadas em todos os dias da semana, em um espaço provisório – uma sala de estar cedida pelo Hospital Nossa Senhora da Saúde. A avaliação dessas oficinas foi feita, também, em reuniões semanais, facilitando os ajustes para a proposição dos cronogramas seguintes. Os alunos bolsistas cumpriram uma carga horária de trabalho correspondente a 20 horas por semana, dividida em estudos sistemáticos, reuniões com os orientadores e com a equipe multiprofissional do núcleo, seminários, elaboração do cronograma semanal e preparação das atividades pedagógicas e desenvolvimento das oficinas.

Os professores orientadores foram os responsáveis pela orientação permanente dos alunos bolsistas e voluntários durante toda a execução do projeto e contaram com a colaboração dos professores acima citados.

Foram realizadas reuniões mensais dos coordenadores e monitores do projeto e a equipe multiprofissional do núcleo para avaliação permanente e sugestões de atividades, de acordo com demandas específicas dos profissionais.

Os professores orientadores e os alunos elaboraram relatórios parciais mensais e relatório final relativos aos resultados do projeto. E, como atividade prevista nos objetivos, foi feita uma produção escrita apresentada em Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.

Avaliação e resultados

A avaliação do projeto foi extremamente positiva. Tanto no que concerne à provedoria do Hospital Nossa Senhora da Saúde e à coordenação do núcleo quanto aos seus usuários, do ponto de vista da comunidade favorecida. Da mesma forma, do ponto de vista acadêmico, professores e alunos envolvidos no projeto o avaliaram positivamente. Os pontos especialmente apontados como ganhos importantes para os usuários do núcleo foram:

- *A diminuição do estresse;

- *A maior aceitação do tratamento por parte das crianças, que esperavam ansiosas pelas oficinas;

- *A socialização e a possibilidade de convivência e troca de experiências entre os usuários de todas as idades;

- *A melhoria do atendimento em geral, em função do aproveitamento do tempo ocioso dos usuários, que gerava problemas adicionais;

- *A melhoria da autoestima pela aprendizagem de atividades novas e descoberta de habilidades pessoais, dentre outros.

A avaliação feita formalmente pelos alunos por meio de elaboração de texto ao final do projeto foi 100% positiva.

A coordenação avaliou positivamente o projeto em todos os sentidos. No que concerne à formação dos alunos, foram apontados:

- *Aquisição de conhecimento;

- *Aquisição de experiência;

- *Interação com o ensino e possibilidade de continuidade de trabalho de pesquisa;

- *Enriquecimento pessoal;

- *Enriquecimento do currículo, dentre outros.

Críticas e considerações finais

Os objetivos do projeto foram alcançados satisfatoriamente para todas as partes envolvidas. O projeto enriqueceu a vivência dos alunos, ampliando para eles as possibilidades de trabalho e produção do conhecimento. A metodologia dialógica e transdisciplinar do projeto mostrou uma nova possibilidade de compreensão da ciência e dos trabalhos extensionistas, para além da simples prestação de serviço e transcendendo a concepção tradicional de que a universidade deve levar o saber pronto à comunidade. Para os professores, a experiência foi extremamente positiva, no entanto, alguns problemas foram identificados, para abordagem em um trabalho futuro: apesar da perceptível contribuição do projeto para os alunos, em sentido geral, nenhum deles conseguiu apontar em sua avaliação em que medida o projeto alterou sua formação profissional ou como ampliou a sua possibilidade de atuação profissional. Provavelmente pelo envolvimento emocional em um trabalho efetivamente tocante, associado à juventude e pouca experiência dos alunos, os textos de avaliação foram voltados, em sua maioria, para o relato do enriquecimento pessoal e da humanização como resultados da participação neste trabalho. Em uma próxima oportunidade, será prioridade levar os alunos a perceber também a importância do projeto no que concerne à produção de saber, à ampliação das possibilidades de trabalho e ao aprimoramento técnico e científico. O projeto não teve continuidade no ano seguinte, pois, em função do crescimento do atendimento no Núcleo de Reabilitação, o espaço das oficinas está sendo utilizado para a clínica. No entanto, o prédio definitivo está em construção, o que permitirá, após a sua conclusão, a continuidade deste trabalho.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - MESES/2007

Atividades	04	05	06	07	08	09	10	11
1- Coleta de informações gerais – Usuários do Núcleo de Reabilitação N. S. da Saúde. Seleção de monitores	X							
2- Estudo sistemático / Elaboração das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X
3- Seminários teóricos / Reuniões semanais. Reuniões com a equipe multiprofissional do núcleo	X	X	X	X	X	X	X	X
5- Elaboração de cronograma de atividades lúdicas, artísticas e artesanais / Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X
6- Desenvolvimento das oficinas pedagógicas e de lazer no Núcleo de Reabilitação N. S. da Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X
7- Seminários e palestras promovidos em parceria com a equipe do núcleo		X		X		X		
8- Relatório parcial – Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	
9- Relatório final – Avaliação final: resultados								X
10- Produção escrita / publicação / Apresentação em congressos e/ou seminários								X

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. O jogo no ensino de conceitos a pessoas com problemas de aprendizagem: uma proposta metodológica de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 9, n. 1, p. 79-108, 2003.
- ARAGÃO, R. M.; Azevedo, M. R. Z. S. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. *Estudos de Psicologia*, p. 33-42, 2001.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Temas em educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 2001.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1989,
- LIMA, Priscila Augusta. *Educação inclusiva e igualdade social*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papyrus, 1983.
- MARCHESI, Álvaro. A prática das escolas inclusivas. In: COLL, César et al. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Estudos de Psicologia*, Maringá, v. 9, n. 1, jan./abr. 2004.
- PINTO, G.; GÓES, M. C. R. Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 12, n. 1, jan./abr. 2006.
- ROCHA, Moira Sampaio. Perspectivas atuais em educação especial: da exclusão à inclusão. In: ROCHA, Moira Sampaio et al. *Educação especial inclusiva*. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2004.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- VICTOR, S. L. Aspectos presentes na brincadeira de faz-de-conta da criança com síndrome de down. In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Orgs.). *Educação física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais*. Londrina: UEL, 2003.
- WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *Lazer e mercado*. Campinas: Papyrus, 2001.

Texto recebido em 06 de junho de 2010.
 Texto aprovado em 18 de novembro de 2010.